

– Mulher, a minha galinha!

A mulher correu buscar o animal.

– Põe um ovo! ordenou ele à galinha que imediatamente pôs um ovo de ouro.

– Põe outro! continuou o gigante.

Cada vez que ele assim ordenava, o animal punha um ovo maior do que o outro. Durante muito tempo, o gigante assim se divertiu com a galinha mas lá acabou por adormecer. Foi então que o João saiu do armário, apanhou a galinha e fugiu. Saiu do castelo, correu até ao pé de feijão e desceu rapidamente. A mãe ficou toda contente quando viu o filho. O João abraçou-se a ela e contou-lhe a sua aventura. Mostrou-lhe a galinha e ordenou:

– Põe um ovo! Põe um ovo! Põe um ovo!

Ela punha todos os ovos que ele pedia. O João e a mãe venderam os ovos de ouro e ficaram tão ricos que viveram contentes durante muito tempo.

Mas o João que era muito curioso, ainda não estava satisfeito e decidiu ir de novo dar uma visita ao País das Nuvens. Trepou, trepou, trepou, pelo pé de feijão, chegou ao céu e depois andou, andou, andou até ao castelo do gigante. Antes de entrar, escondeu-se atrás de uma árvore e esperou que a mulher saísse do castelo. Então, correu, entrou sem ser visto, escondeu-se dentro dum caldeirão e ficou à espera.

Pouco depois, tudo estremeceu: eram os passos do gigante. Ele entrou e gritou:

– Mulher, cheira-me a carne fresca!

Começou a revistar tudo. Primeiro debaixo da mesa e das cadeiras, depois atrás da porta, dentro do armário e do fogão. Aproximou-se do caldeirão, pôs a mão na tampa... O João estava cheio de medo: tremia, tremia, tremia... De súbito, o gigante mudou de ideia e foi sentar-se à mesa para devorar o jantar. Comeu, comeu, comeu: um caldeirão de sopa, duas dúzias de ovos, cinco galinhas, três porcos, duas vacas e bebeu uma pipa de vinho. Sem esquecer as sobremesas: um caldeirão de arroz doce e cem pastéis de nata. Quando terminou, virou-se para a mulher e gritou com uma voz de trovão:

– Mulher, a minha harpa mágica!

O João espiava tudo por um buracinho e viu a harpa mais bela do mundo. O gigante colocou-a na mesa e ordenou:

– Toca minha harpa! Toca! Toca!

A harpa pôs-se logo a tocar uma linda música e o gigante adormeceu. Então, o João saiu do caldeirão, pegou na harpa e correu. Mas a harpa encantada pôs-se a gritar:

– Ajuda! Ajuda!

Foi assim que o gigante acordou. Ao ver o João a fugir com a harpa, gritou furioso:

– Ah, patife! Foste tu que roubaste os meus sacos de ouro, a minha galinha e agora queres levar a minha harpa mágica! Vou apanhar-te e devorar-te!

O João desceu o mais rápido possível pelo pé de feijão. Quando chegou a casa pediu à mãe uma machadinha e correu cortar o pé de feijão. O gigante que vinha a descer, caiu no jardim e morreu.

O João e a mãe viveram felizes para sempre ajudando os mais pobres.